

NOTA TÉCNICA N.º 013/2020 – GOE-COVID-19 DE TRINDADE-GO CENÁRIO MUNDIAL

Considerando o cenário atual da pandemia de COVID-19, a Secretaria Municipal de Saúde de Trindade, através do Gabinete de Operações de Emergência COVID-19 (GOE), divulga a Nota Técnica 013/2020. Neste contexto, avalia-se o período de **20 de julho a 02 de agosto de 2020**, atualizando informações, com objetivo de analisar a interpretação da situação epidemiológica no Brasil, Estado de Goiás e Município de Trindade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

A Emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças, e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Para tornar efetivo o enfrentamento da pandemia, a Organização Mundial da Saúde recomenda forte engajamento da comunidade. Os países que conseguiram maior compreensão e adesão das pessoas às medidas de prevenção têm sido aqueles onde ocorreram menos casos e menos mortes por COVID-19.

Uma das faces mais impressionantes da atual pandemia, dentre as várias que vem apresentando, é a mobilização da comunidade científica mundial, bem como do complexo industrial da saúde, na busca de ferramentas para sua mitigação, em particular, diagnósticos, medicamentos e vacinas. O campo das ciências sociais também tem produzido inúmeros estudos, fundamentais para entender o complexo e multifacetado processo da pandemia. (Frente pela Vida- Plano Nacional de Enfrentamento à Pandemia da COVID-19).

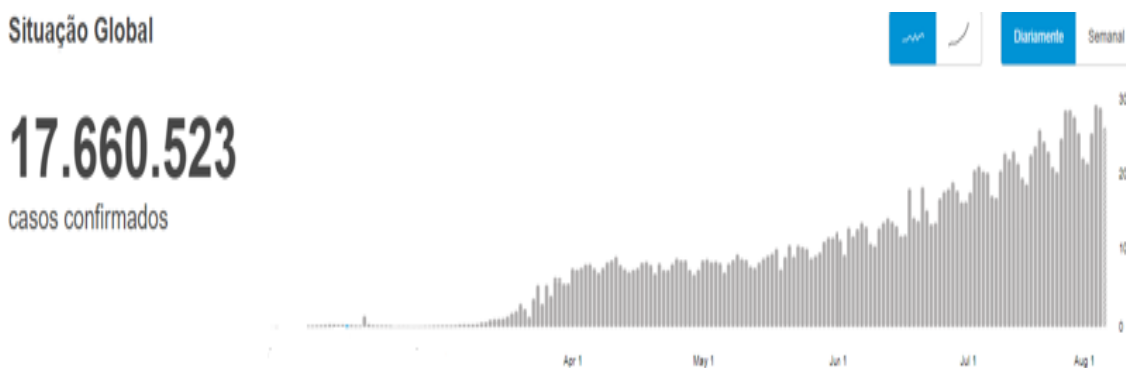
Na ausência de tecnologias biológicas preventivas ou curativas (vacinas e medicamentos, entre outras), medidas não farmacológicas de controle epidemiológico são importantíssimas. Uma revisão sistemática de 29 publicações, realizada pela Rede Cochrane, a pedido da OMS, mostrou que quarentenas e outras medidas de saúde pública diminuem o risco de contágio e reduzem de 31% a 63% a mortalidade por COVID-19.

Estratégias de redução de mobilidade e aglomerações, planejadas na amplitude necessária para cada região, estado, município ou local são, por isso, fundamentais.

De acordo com dados da OMS, na data de início da Semana Epidemiológica (SE) 32 em 02 de agosto, foram registradas das 17.660.523 pessoas infectadas por COVID-19 no mundo, e registradas 680.894 mortes no acumulado (Figuras 1 e 2).

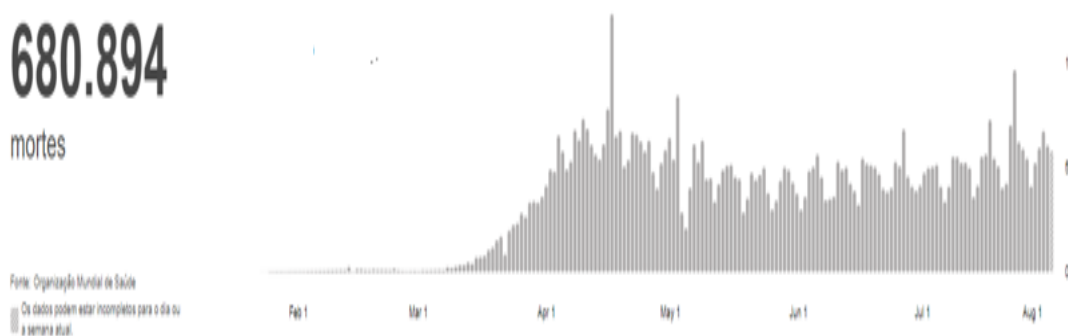
Países do mundo todo estão trabalhando para "achatar a curva" da pandemia de coronavírus. O achatamento da curva envolve a redução do número de novos casos de COVID-19 de um dia para o outro. Isso ajuda a impedir que os sistemas de saúde fiquem sobrecarregados. Quando um país tem menos casos novos de COVID-19 surgindo hoje do que em um dia anterior, isso é um sinal de que o país está achatando a curva.

FIGURA 1- Evolução ao longo do tempo de casos confirmados de COVID-19 no mundo.



Fonte: Painel Covid OMS.

FIGURA 2- Evolução ao longo do tempo de mortes por COVID-19 no mundo.



Fonte: Painel Covid OMS.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO BRASIL

O panorama da pandemia da COVID-19 no Brasil mostra-se bastante complexo em função da diversidade geográfica, social e cultural compreendida no imenso território nacional, bem como pelos aspectos conjunturais, tanto políticos quanto econômicos, correlatos, coincidentes e convergentes com o fenômeno da pandemia. Os parâmetros epidemiológicos (incidência, mortalidade, transmissão e difusão na população) indicam mais um sistema de epidemias, com surtos, ondas e variações diferentes em distintos segmentos da população e setores do território. Assim, essas características de diversidade e variabilidade representam fatores cruciais a serem considerados na implementação de ações e estratégias de superação da pandemia e de seus impactos em nosso país.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e o Ministério da Saúde atualizaram, em 02/08/2020, os dados sobre a situação da COVID-19 no Brasil, conforme figura 3 abaixo:

- **Total de casos confirmados: 2.733.677**
- **Óbitos Confirmados: 94.104**
- **Mortes em 24 horas: 541**
- **Taxa de Letalidade: 3,4%**
- **Taxa de Mortalidade: 44,8 (100.000 hab)**
- **Taxa de incidência: 1.300,8 (100.000 hab)**

Figura 3- Painel CONASS COVID- 19

Brasil	
Casos Confirmados	Óbitos Confirmados
Total 2.733.677	Total 94.104
Último Período 25.800	Último Período 541
	Indicadores
	Taxa de Letalidade 3,4%
	Taxa de Mortalidade 44,8 (100.000 hab.)
	Taxa de incidência 1.300,8 (100.000 hab.)

Fonte: <http://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>

Figura 4- Gráfico de Casos e Óbitos acumulados no Brasil



Fonte: <http://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS

A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO) informou na data de 02 de agosto que haviam 70.147 casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no território goiano. Destes, há o registro de 62.571 de pessoas recuperadas e 1.697 óbitos confirmados.

Na mesma data, o Estado de Goiás, haviam 130.183 casos suspeitos em investigação. Outros 59.447 já foram descartados, tendo sido registrados 1.697 óbitos confirmados de COVID-19 em Goiás até o momento, o que significa uma taxa de letalidade de 2,42%. Há 69 óbitos suspeitos que estão em investigação. Já foram descartadas 855 mortes suspeitas nos municípios goianos.

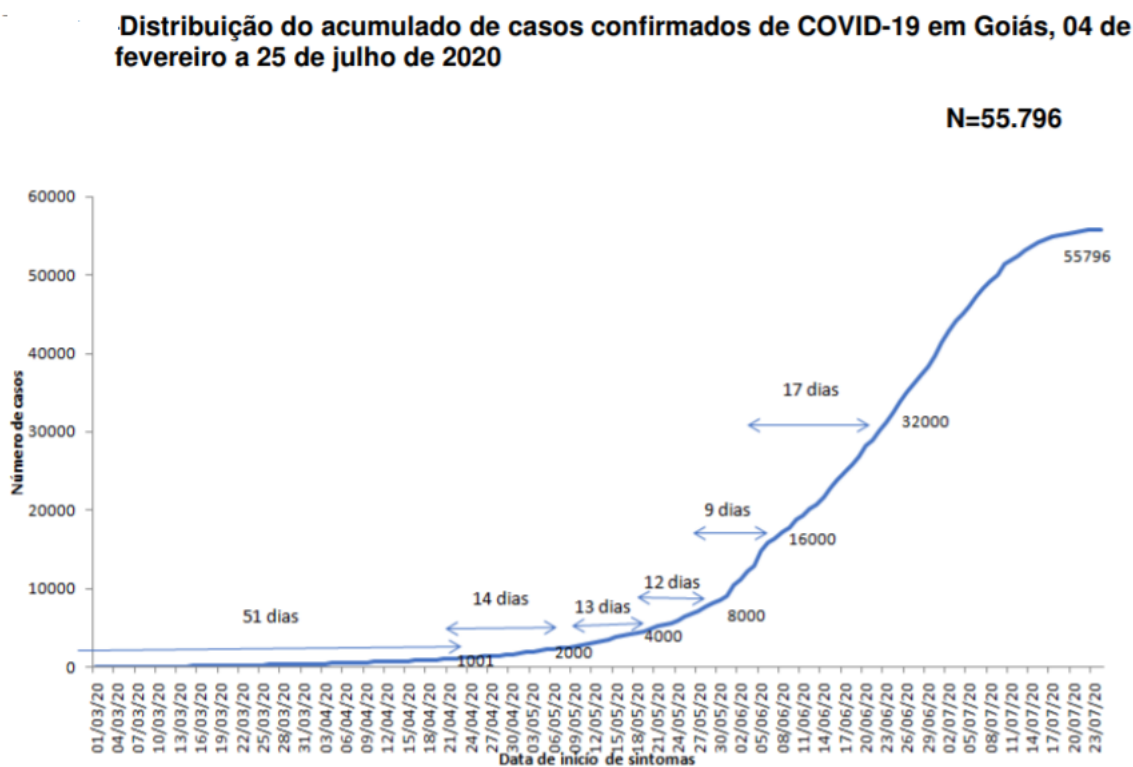
FIGURA 5- Boletim Epidemiológico em 02/08/2020- SES Goiás.



Fonte: <https://www.saude.go.gov.br/>

Na distribuição do acumulado de casos e óbitos por COVID-19 observa-se em Goiás um período de tempo cada vez menor para dobrar o número de casos e óbitos. Ocorreram 400 óbitos em 19 de junho e em apenas 15 dias o número de mortes dobraram. O Estado apresenta uma tendência de crescimento, o que indica uma aceleração na propagação (Figura 6). Este crescimento pode estar relacionado a diversos fatores como: o estabelecimento de medidas mais ou menos restritivas para as atividades econômicas, redução da oferta ou mesmo proibição de linhas de transporte inter e intramunicipais, da capacidade de diagnóstico clínico e laboratorial, entre outros.

FIGURA 6–Distribuição acumulada de casos confirmados de COVID-19 em Goiás.



FONTE: e-SUS VE e SIVEP Gripe

Dentre os 70.147 casos confirmados, até a data de 02 de agosto, 7.601 (10,83%) casos apresentavam comorbidades, sendo 3.348 (4,77%) casos com doença cardiovascular, 2.540 (3,62%) casos com diabetes, 1.305 (%) casos com doença respiratória, e outros 408 (0,58%) casos são imunocomprometidos (Figura 7).

FIGURA7- Total de casos confirmados, com comorbidades no Estado de Goiás.



Fonte: <http://covid19.saude.go.gov.br/>

Na avaliação entre faixa etária nos casos confirmados de COVID-19, observa-se o maior número de casos na faixa etária de 30 a 39 anos, com 18.004 casos, outros 14.422 casos, na faixa etária de 40 a 49 anos e 14.392 casos, na faixa etária de 20 a 29 anos. Já a faixa etária com menor registro em número de casos está situada em pessoas na faixa etária de 10 a 14 anos, com 990 pessoas. Desta forma observa-se um aumento de pessoas infectadas na faixa etária de 20 a 29 anos em relação ao período anterior (Figura 8).

FIGURA 8- Quantidade de casos confirmados por faixa etária no Estado de Goiás.



Fonte: <http://covid19.saude.go.gov.br/>

Quanto à avaliação da distribuição dos casos confirmados por sexo, observa-se uma maior ocorrência de casos no sexo feminino, com 35.724 (50,9%) e 34.497 (49,1%) casos, no sexo masculino. Desta forma observa-se um breve aumento de casos no sexo feminino se comparado ao período anterior conforme demonstra a Figura 9 abaixo.

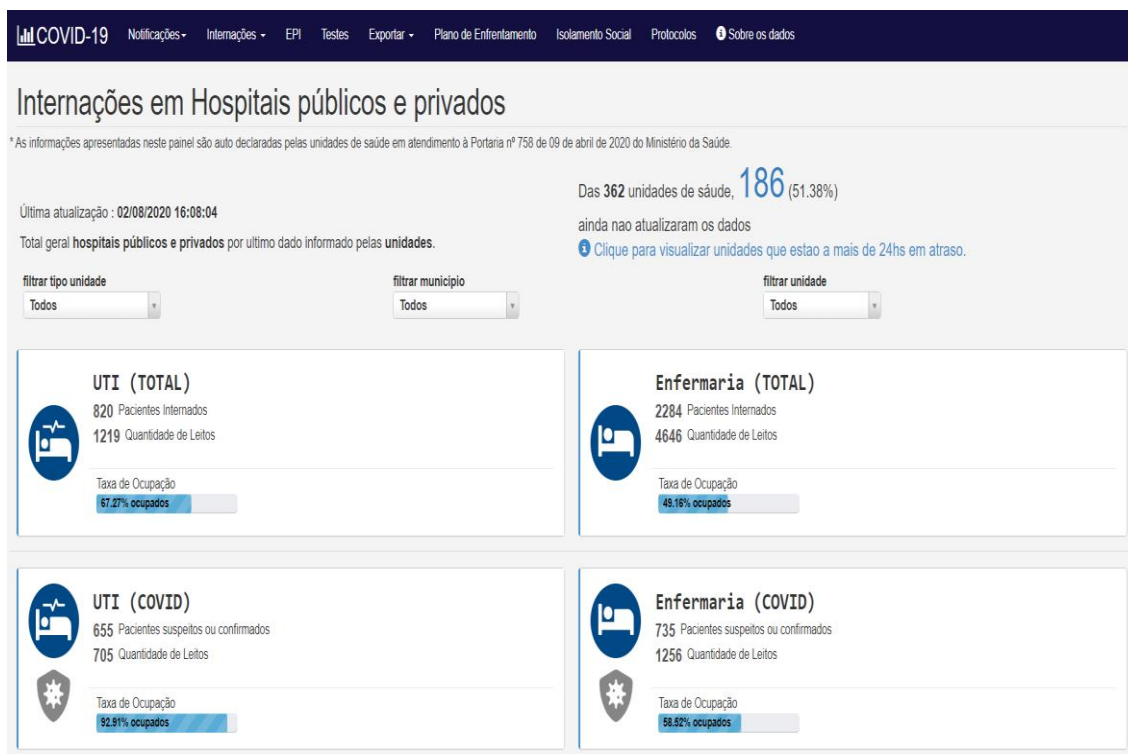
FIGURA 9 - Distribuição dos casos confirmados por sexo no Estado de Goiás.



Fonte: <http://covid19.saude.go.gov.br/>

Quando avaliadas as internações por COVID-19 no Estado de Goiás, em relação aos casos confirmados, 1.390 pessoas (1,98%) estavam hospitalizados em 02 de agosto, sendo 655 em UTI com taxa de ocupação (92,91%) segundo o mapa de leitos da SES, e 735 casos estavam internados em leitos clínicos de enfermaria, com taxa de ocupação de (58,52%). (Figura 10).

FIGURA 10- Quantidade de internações hospitalares por COVID-19 em Goiás.



Fonte: Mapa de leitos SES em 02/08/2020.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO EM TRINDADE

A Prefeitura de Trindade registrou, até a data de 02/08/2020, 828 casos confirmados da COVID-19 (Figura 11). O GOE destaca que entre os casos confirmados de coronavírus, 513 casos (61,95%) já se encontram curados.

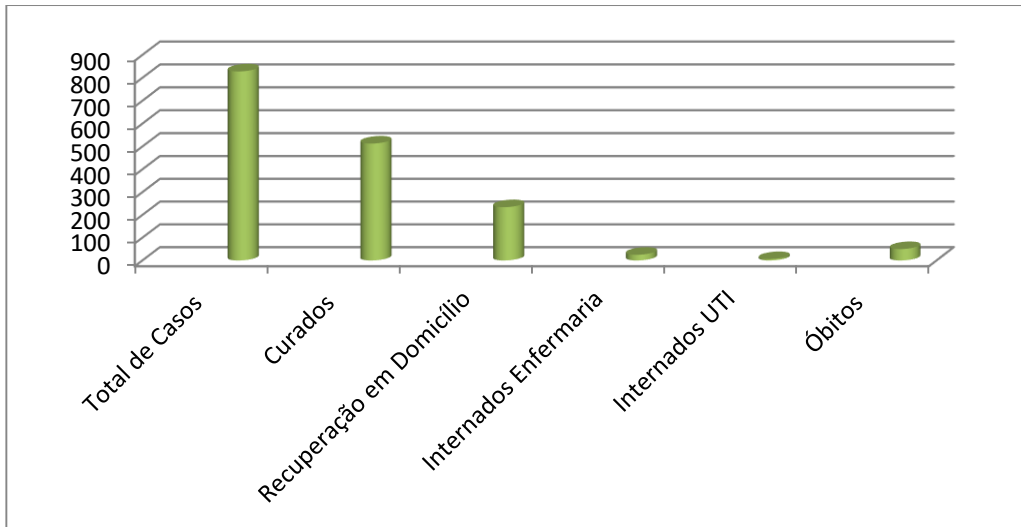
FIGURA 11- Boletim Epidemiológico Coronavírus em Trindade 02/08//2020.

02/ago	
CONFIRMADOS	828
CASOS CURADOS	513
ÓBITOS	50
CASOS ATIVOS	265
EM ISOLAMENTO DOMICILIAR	234
INTERNADOS	31
EM ENFERMARIA	25
EM UTI	6
TESTADOS	1528
NEGATIVOS	635
AGUARDANDO RESULTADO	65
OBS.: Internados com outras síndromes respiratórias ou aguardando resultado	13

Fonte: GOE Trindade em 02/08/2020

Até 02 de agosto, no município de Trindade, 234 casos (28,26%) estavam em recuperação, em isolamento domiciliar. Estes pacientes seguem em acompanhamento e monitoramento através das equipes da Secretaria Municipal de Saúde, outros 31 casos seguem internados, sendo 25 casos em leitos clínicos de enfermaria e 06 casos internados em leitos de Unidade de Terapia Intensiva. Até o momento foram registrados 50 óbitos por residência tendo como causa a COVID-19, em Trindade (Gráfico 1).

GRÁFICO 1- Situação dos Casos de COVID-19 em Trindade.

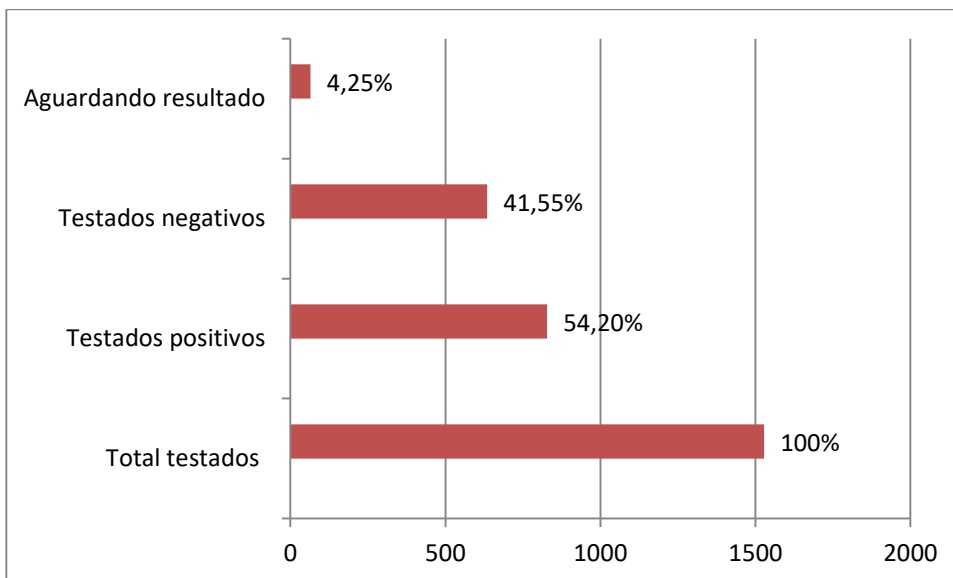


Fonte : GOE- Trindade em 02/08/2020.

Testagem no Município de Trindade

Até o momento foram testadas no município de Trindade 1.528 pessoas, destas 828 (54,20%) foram confirmadas positivas para COVID-19 e 635 (41,55%) tiveram resultado negativo para COVID-19, outros 65 (4,25%) exames ainda estão aguardando liberação de resultado (Gráfico 2).

GRÁFICO 2- Situação da Testagem de COVID-19 em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 02/08/2020.

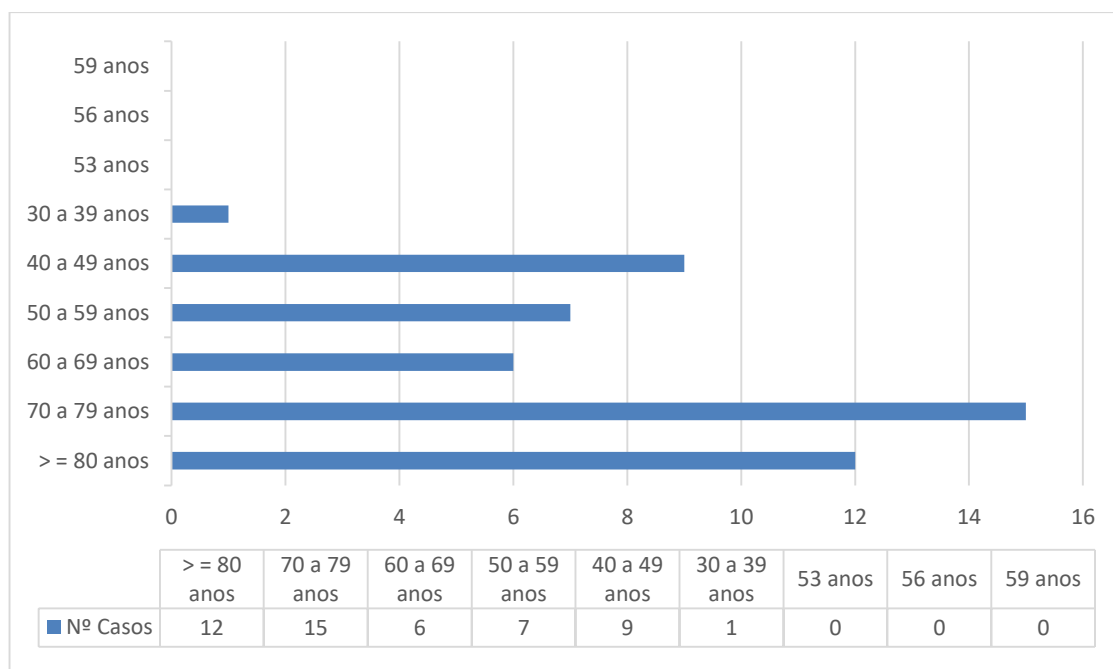
Indicadores Municipais de Trindade Relacionados à COVID-19

Na avaliação da evolução dos indicadores municipais, relacionados à COVID-19, observa-se que, apesar do avanço dos casos, o percentual de cura é de 61,95% entre os diagnosticados. Ressalta-se também que quando avaliado o percentual de pacientes em isolamento domiciliar (234 casos), entre os casos ativos (265 casos), o percentual de casos que não necessitaram de internação em hospitais equivale a 88,30% entre os casos ativos.

Até o momento foram registrados 50 óbitos em Trindade, com causa informada COVID-19, de acordo com dados do GOE-COVID-19. Observa-se que entre os óbitos, 24 casos foram do sexo masculino e 26 óbitos foram do sexo feminino. Foi observada a maior ocorrência de óbitos situada na faixa etária entre 70 e 79 anos, com 15 ocorrências (30%), seguido da faixa etária acima de 80 anos, com 12 ocorrências de óbitos (24%), 09 óbitos na faixa etária 40 a 49 anos (18%), 07 óbitos na faixa etária entre 50 a 59 anos (14%), na faixa etária de 60 a 69 anos ocorrerão 06 óbitos (12%), e ainda 01 óbito (2%) na faixa etária de 30 a 39 anos (Gráfico 3).

A média de idade entre os óbitos é de 66,4 anos. Se considerada a média de idade entre os óbitos ocorridos, em referência a idade média estes não podem ser considerados como óbitos prematuros.

GRÁFICO 3 – Faixa etária dos óbitos por COVID-19 em Trindade.

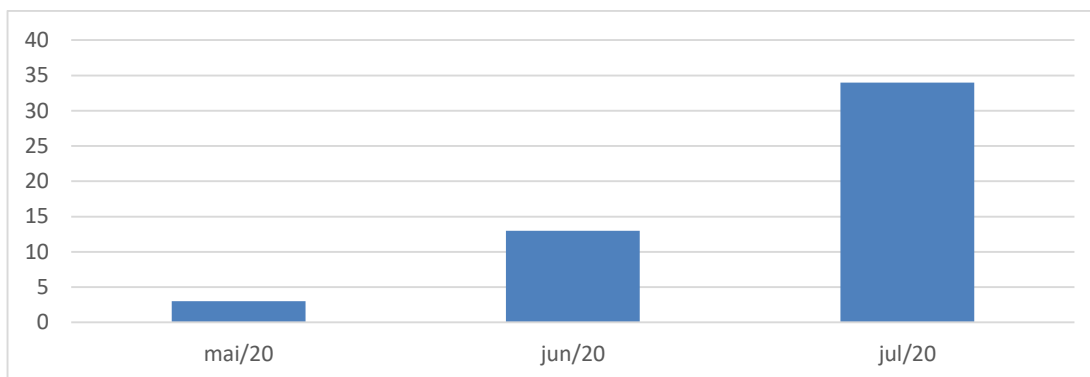


Fonte : GOE- Trindade em 02/08/2020.

Quando avaliada a existência de doenças crônicas entre os 50 óbitos, 42 pessoas (84%) apresentavam doenças crônicas associadas, sendo 29 casos entre os óbitos (58%) apresentavam hipertensão arterial sistêmica, 13 casos apresentavam diabetes (26%), sendo importante destacar que destes 50 óbitos, 24 casos (48%) apresentavam mais de uma comorbidade associada, dentre elas hipertensão arterial sistêmica, diabetes, doença cardiovascular, obesidade, doença de chagas, asma, DPOC, Alzheimer e Imunossupressão.

Quanto aos meses de ocorrência, 03 óbitos (6%) ocorreram no mês de maio/2020, 13 óbitos (26 %) no mês de junho/2020 e 34 óbitos (68%) no mês de julho/2020. Observa-se que o aumento das ocorrências de óbitos no mês de julho em Trindade, acompanha a tendência do Estado de Goiás, que registrou, somente em julho, 1.135 óbitos por coronavírus, o que representa um aumento de 217% em relação ao que havia sido contabilizado até junho.

GRÁFICO 3 –Evolução dos óbitos por COVID-19 em Trindade.



Fonte : GOE- Trindade em 02/08/2020.

Desta forma, o cenário epidemiológico da COVID-19 em Trindade, com população de 127.599 habitantes (IBGE), registra coeficiente de incidência de casos de 648%, para cada 100.000 habitantes, quando associado esse dado ao cenário epidemiológico, a cidade se apresenta com coeficiente muito alto para o fator extrínseco (incidência de COVID-19), conforme matriz de risco adaptada do ministério da saúde (Figura 12) e ainda possui, neste momento, baixa vulnerabilidade – fator intrínseco (proporção de leitos de UTI ocupados com casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave – SRAG), visto que a taxa de ocupação de pacientes em leitos de UTIs, vinculadas ao SUS ou privadas, registrando 06 casos (0,72%), entre os diagnosticados até o momento. Indicando conforme análise um baixo risco para o colapso do sistema de saúde local (Tabela 1).

Tabela 1- Avaliação de risco frente ao cenário epidemiológico em Trindade.

Avaliação de Risco	Índice	Avaliação
Incidência-fator extrínseco	648 %	Incidência Muito Alta
Proporção de leitos de UTI ocupados	0,72 %	Vulnerabilidade Mínima
Prevalência COVID-19	207 %	Situação moderada

Fonte : GOE- Trindade em 02/08/2020.

FIGURA 12. Matriz de Risco Adaptada Ministério da Saúde (MS).

AMEAÇA⁴ (Fator extrínseco) Incidência de COVID-19 por 1.000.000	MUITO ALTA ≥ 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	ALTO 60% a 80%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)	Risco muito alto (DSA)
	MÉDIO 40% a 60%	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)	Risco muito alto (DSA)
	BAIXO 20% a 40%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
	MUITO BAIXA ≤ 20%	Risco baixo (DSS básico)	Risco baixo (DSS básico)	Risco moderado (DSS intermediário)	Risco alto (DSS avançado)	Risco alto (DSS avançado)
		MÍNIMA ATÉ 20%	PEQUENA 20% a 40%	MODERADA 30% a 69%	GRANDE 70% a 94%	ELEVADA 95% ou mais
		VULNERABILIDADE (Fator intrínseco) Proporção (%) de leitos de UTI ocupados por casos de SRAG				

GABINETE DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA COVID-19 em TRINDADE, aos 02 dias do mês de agosto de 2020.